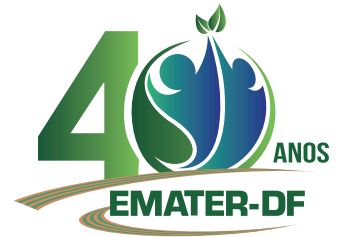


AGRO

INFORME



\$ Cotação de Preços

Grãos

		29/03/2018	16/04/2018	Variação	
Feijão carioca	Sc 60Kg	R\$ 85,00	R\$ 110,00	29,41%	Coopa/DF
Milho	Sc 60Kg	R\$ 33,00	R\$ 32,00	-9,09%	
Soja	Sc 60Kg	R\$ 67,50	R\$ 74,50	10,37%	

Hortaliças

		29/03/2018	16/04/2018	Variação	
Alface	Cx. 4 a 5 Kg	R\$ 20,00	R\$ 23,00	15%	Ceasa/DF
Beterraba	Cx. 19 a 23 Kg	R\$ 50,00	R\$ 50,00	0%	
Cenoura	Cx. 18 a 21 Kg	R\$ 40,00	R\$ 40,00	0%	
Chuchu	Cx. 18 a 20 Kg	R\$ 30,00	R\$ 25,00	-16,67%	
Couve flor	Dúzia	R\$ 60,00	R\$ 60,00	0%	
Couve manteiga	Maço de 300g	R\$ 2,00	R\$ 2,20	10%	
Mandioca	Cx. 19 a 22 Kg	R\$ 18,00	R\$ 20,00	11,11%	
Morango	Cx. T4	R\$ 13,00	R\$ 13,00	0%	
Pimentão	Cx. 9 a 11 Kg	R\$ 35,00	R\$ 30,00	-14,29%	
Quiabo	Cx. 12 a 14 Kg	R\$ 30,00	R\$ 35,00	16,67%	
Repolho	Sc 20 a 22 Kg	R\$ 20,00	R\$ 25,00	25%	
Tomate	Cx. 19 a 21 Kg	R\$ 60,00	R\$ 60,00	0%	

Frutas

		29/03/2018	16/04/2018	Variação	
Goiaba	Cx. 18 a 22 Kg	R\$ 40,00	R\$ 65,00	68,50%	Ceasa/DF
Maracujá	Kg	R\$ 3,35	R\$ 3,00	-10,45%	
Abacate	Cx./Sc. 18 a 20 Kg	R\$ 70,00	R\$ 70,00	0%	
Tangerina Ponkan	Cx. 18 a 22 Kg	R\$ 50,00	R\$ 50,00	0%	
Limão	Cx/Sc 18 a 20 Kg	R\$ 25,00	R\$ 35,00	40%	

Produtos de origem animal

		29/03/2018	16/04/2018	Variação	
Bovino					Agrolink e Laticínio Araguaia
Boi gordo	Arroba	R\$ 135,98	R\$ 135,49	-0,36%	
Bezerro nelore (8 a 12 meses)	Cabeça	R\$ 1.154,40	R\$ 1.161,94	0,64%	
Leite cru refrigerado*	Litro	R\$ 1,20	R\$ 1,25	4,17%	
Aves - animal congelado	Kg	R\$ 2,36	R\$ 2,33	-1,12%	
Suíno - animal vivo	Kg	R\$ 3,11	R\$ 3,04	-2,10%	

* Frete incluído: R\$ 0,15/L

Obs: Preços do Agrolink são referentes a média nacional

Última atualização dos preços: 13 de abril de 2018

Elaboração: Escom/ Emater-DF

Comparando os preços da última quinzena de março com a primeira quinzena de abril dos produtos pesquisados, no grupo dos Grãos o feijão foi o que mais aumentou (+29,41%). No grupo das Hortaliças o produto que mais aumentou foi o Repolho (+25%) e o que mais baixou foi o Chuchu (-16,67%). Os preços da beterraba, cenoura, couve-flor, morango e tomate não tiveram alteração. Entre as frutas, o preço da goiaba foi o que mais aumentou (+62,50%). Entre os produtos de origem animal o suíno (peso vivo) foi o que mais baixou (-2,10%), já o bezerro (cabeça) voltou a subir com acréscimo de +0,65%.

Impacto de tecnologias na redução de custos de produção de hortaliças

É sabido que os olericultores não têm o domínio do preço de venda de seu produto. Esse preço é determinado pelo mercado em função da oferta e da demanda e varia principalmente em função do clima, mas outros fatores podem também influenciar como a importação de outras regiões e os aumentos sazonais de demanda como os que ocorrem na semana santa, por exemplo.

O uso de uma boa tecnologia pode implicar em um aumento de produtividade, pode reduzir a contaminação ambiental ou mesmo proporcionar mais conforto e qualidade de vida para os trabalhadores e consumidores. Mas um dos mais importantes impactos das tecnologias é a redução dos custos de produção que, fixos ou variáveis, certamente são componentes dos fatores de sucesso ou insucesso em empreendimentos agrícolas.

Em nosso trabalho de assistência técnica e extensão rural normalmente não costumamos quantificar e apresentar aos agricultores a redução de custos das tecnologias que recomendamos. Nem mesmo nas análises de viabilidade econômica de projetos para financiamentos agropecuários consideramos essa redução. Parece-nos, entretanto que essa poderia ser uma estratégia muito eficaz de convencimento, um estímulo à adoção de tecnologias.

Como poderíamos quantificar a adoção de uma tecnologia para os agricultores? Vamos aqui fazer aqui alguns exemplos para ilustrar essa nossa reflexão:

Tecnologia 1: Utilização de plástico em cobertura morta de canteiros em substituição à capina manual.

Principalmente na produção de hortaliças folhosas o uso da capina manual para o controle das plantas espontâneas ainda é a tecnologia mais usual. Para capinar 1 hectare, em média, são necessários 35 dias/homem que ao preço de R\$70,00 custa ao agricultor R\$ 2.450,00. Para exemplificar melhor, na cultura da alface são necessárias em média 02 capinas que vão custar então R\$ 4.900,00.

Se esse agricultor for utilizar o plástico em cobertura morta tipo dupla face PB ele vai investir:

- Aquisição do plástico - 6,2 bobinas (1,60m x 1000m) x R\$ 900,00 = R\$5.400,00
- Instalação do plástico - 10 dias/homem x R\$ 70,00 = R\$ 700,00
- Total - R\$ 6.100,00

Então, com mais ou menos 2,5 capinas o investimento do plástico está pago. Daí para frente é lucro.

Pode-se fazer a comparação entre a tecnologia tradicional e a que se pretende implantar em um período de 1 ano:

- Custo com capina manual – 12 capinas x 35 dias/homem x R\$ 70,00 = R\$ 29.400,00
- Custo com plástico – R\$ 6.100,00
- Diferença – R\$ 23.300,00

Para isso, é claro, precisamos considerar o uso de um plástico de boa qualidade e com bom manejo onde seria possível fazer a rotação de diversas espécies de hortaliças folhosas de famílias diferentes utilizando os mesmos furos.

Tecnologia 2: Redimensionamento de sistema de irrigação.

Vamos exemplificar com um caso real onde o agricultor tem uma motobomba adquirida sem a elaboração de um dimensionamento técnico com potência de 15 cv para irrigar por aspersão uma área de 4,0 ha e utiliza a motobomba por 4 horas diárias.

Com o dimensionamento adequado verificou-se que uma motobomba de 5 cv seria o suficiente para irrigar essa área no mesmo tempo.

A motobomba de 5 cv trifásica com chave magnética e outros acessórios custam R\$ 3.500,00. Poderíamos tentar convencer o agricultor fazendo esse cálculo:

- Custo atual de energia elétrica – 15 cv x 0,7355 = 11,03 kw x 4 h/dia x 30 dias = 1323,6 kwh x R\$ 0,45/ kwh = R\$ 595,62.
- Custo da energia elétrica com a troca da motobomba – 5 cv x 0,7355 = 3,68 kw x 4 h x 30 dias = 441,6 kwh x R\$ 0,45/kwh = R\$ 198,72

Com a diferença mensal de R\$ 396,90 o investimento estaria pago em menos de 9 meses.

Com raras exceções não conseguiremos quantificar a redução de custos com uma tecnologia.

Nunca devemos esquecer que, quando falamos de olericultores, estamos falando de empreendedores rurais no ramo da produção de hortaliças. Então, seus empreendimentos precisam ser viáveis em todas as dimensões, mas principalmente na dimensão econômica. Pensando assim, certamente nosso trabalho será mais efetivo.

Antonio Dantas Costa Junior
Extensionista Rural
Coordenador do Programa de Olericultura

